

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Disciplina: Tradições Culturais Brasileiras (135356)
Prof.: João Miguel Sautchuk
Período: 2014/2

Ementa

A disciplina dará ênfase à construção de um quadro interpretativo que integre etnografias recentes nas áreas de cultura popular e folclore com estudos antropológicos sobre cultura de massa, de forma a discutir, com maior base empírica a possibilidade de se construir teorias e modelos mais gerais da dinâmica cultural brasileira.

Proposta

O curso está organizado em 4 unidades. A primeira delas se destina a uma reflexão sobre a tríade conceitual que figura no título da disciplina: “cultura”, “tradição” e nação (aí presente na referência ao Brasil). A segunda aborda a gênese e o desenvolvimento histórico do campo de estudo do folclore e da cultura popular, com ênfase em análises antropológicas sobre este campo intelectual e de produção no Brasil. Aí, o ponto central será o debate sobre a noção de autenticidade e as ideias de nação. Na segunda metade do curso, análises etnográficas e históricas sobre fenômenos diversos darão o norte para as reflexões, na terceira unidade, sobre a constituição do campo da música popular no Brasil e suas tensões; e na quarta e última, sobre as artes da palavra em uma perspectiva comparada.

Sistemática de Avaliação

A avaliação será composta por dois trabalhos escritos individuais. Os trabalhos devem ter no máximo 4 páginas de texto escritas em fonte Times tamanho 12, com espaço entrelinhas duplo e margens laterais, inferior e superior de 3cm. As citações bibliográficas devem seguir as normas do Anuário Antropológico < <http://www.dan.unb.br/anuario-antropologico-instrucoes-para-colaboradores> >, e as referências bibliográficas devem vir listadas ao final do texto. As notas (se houver) devem ser de rodapé em fonte Times tamanho 10 e espaço entrelinha simples. Cada aluno deve, com antecedência, conversar com o professor sobre o tema de seu trabalho, explicitando o problema a ser desenvolvido.

Serão critérios de avaliação: domínio de conteúdo; capacidade de delinear uma questão antropológica (ou que estabeleça nítido diálogo com a antropologia) e desenvolvê-la a partir de bibliografia adequada; coordenação e coerência de ideias; objetividade.

- Trabalho 1. Deve ser entregue ao término da segunda unidade, mais precisamente na primeira aula da terceira unidade. O trabalho deve tratar dos temas abordados no decorrer do curso e pode consistir: a) numa discussão teórica com base nas obras trabalhadas em aula; ou b) numa resenha crítica da íntegra de um dos livros contemplados na Unidade II (incluindo a bibliografia complementar) e nos tópicos “b” e “c” da Unidade I.
- Trabalho 2. Deve ser entregue ao final do semestre em data a ser fixada pelo professor. O trabalho deve tratar dos temas abordados no decorrer das Unidades III e IV do curso e consistirá numa discussão teórica e/ou de base empírica com base nas obras trabalhadas em aula e que sejam pertinentes.

Em qualquer avaliação, a citação de qualquer texto sem a indicação inequívoca de autoria e referência implicará em NOTA ZERO (0,0) na avaliação em questão para o aluno que utilizar esse subterfúgio, e o caso será encaminhado às instâncias competentes da UnB para aplicação de sanções disciplinares.

Cronograma e Bibliografia

(as referências indicadas por “*” tem publicação na internet)

1. Apresentação

I. Definições Conceituais

a) Cultura

2. ELIAS, Norbert. 1994[1939]. “Da sociogênese dos conceitos de ‘Civilização’ e ‘Cultura’”. In: *O processo civilizador: uma história dos costumes*. vol.1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 21-64.
3. KUPER, Adam. 2002. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru, SP: Edusc. (Cap 1).
4. KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos*. (Cap 2).
5. GEERTZ, Clifford. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 45-86.
6. DURHAM, Eunice. 2004[1976]. “A dinâmica da cultura na sociedade moderna”. In: *A dinâmica da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, p. 227-235.
- CARDOSO, Ruth. 1982. Cultura brasileira: uma noção ambígua”. *Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos* 17(1):15-22.*

b) Tradição

7. HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). 1984. *A Invenção das Tradições*. São Paulo: Saraiva. (Introdução).

c) Nação

8. ANDERSON, Benedict. 2008. “Introdução” e “Raízes Culturais”. In: *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-70.
9. ANDERSON, B. 2008. “Introdução” e “Raízes Culturais”. In: *Comunidades imaginadas...* . São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-70. (Continuação).

II. Tradição, cultura e nacionalidade: povo, intelectuais e a questão da autenticidade.

10. BURKE, Peter. 2010[1978]. “A descoberta do povo”. In: *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 26-49.
11. TRAVASSOS, Elizabeth. 1997. “Cartografias”. In: *Os Mandarins Milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók*. Rio de Janeiro: Funarte / Jorge Zahar, p. 117-153.
12. TRAVASSOS, E. 1997. “Primitivismo”. In: *Os Mandarins Milagrosos (...)*, p. 155-191.
13. CAVALCANTI, Maria Laura; VILHENA, Luís Rodolfo et al. 2012[1992]. “Os estudos de folclore no Brasil”. In: M. L. Cavalcanti. *Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, p. 72-99.

14. PEREIRA, Edmundo. 2011. “Música Indígena, música sertaneja: notas para uma antropologia da música entre os índios do Nordeste brasileiro” *Revista Transcultural de Música* 15.*

Bibliografia Complementar

- BARROS, Felipe. 2013. *Música, etnografia e arquivo nos ano 40: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e suas viagens a Goiás (1942), Ceará (1943) e Minas Gerais (1944)*. Rio de Janeiro: Multifoco.
- GONÇALVES, José Reginaldo. 2002. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / IPHAN.
- SAUTCHUK, João Miguel. 2005. *O Brasil em discos: nação, povo e música na produção da gravadora Marcus Pereira*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Antropologia.
- VILHENA, Luís Rodolfo. 1997. *Projeto e missão: o Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte / Fundação Getúlio Vargas.*

III. O popular entre moderno e tradicional

a) Música popular

15. VIANNA, Hermano. 2002. “O Encontro”. In: *O Mistério do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Ed. UFRJ, p. 19-36.
16. VIANNA, H. 2002. “Samba Moderno”. In: *O Mistério do samba (...)*, p. 109-127.
17. ARAÚJO, Paulo César. 2002. *Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record. (Capítulos a designar).
18. ARAÚJO, P. C. 2002. *Eu não sou cachorro, não (...)* (Capítulos a designar).

b) “Espetacularização”

19. CAVALCANTI, Maria Laura. 2002. “Os sentidos do espetáculo” *Revista de Antropologia* 45(1): 37-78.*
20. OSÓRIO, Patrícia Silva. 2012. “Os Festivais de Cururu e Siriri”. *Anuário Antropológico* 2011(I):237-260.*

c) Reinterpretação do discurso das políticas culturais

21. CHAVES, Suyá Omim. 2011. “Carnaval em Terras de Caboclo: Saber e “Cultura” no Maracatu de Baque Solto”. *Enfoques* 10(1): 91-114.

IV. Artes Verbais

22. TRAVASSOS, Elizabeth. 2008. “Um objeto fugidio: voz e ‘musicologias’”. *Música em perspectiva* 1(1): 14-42.*
23. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1997[1993]. “As palavras e a música”. In: *Olhar, escutar ler*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 69-96.
24. GONÇALVES, Marco Antônio. 2007. “Cordel híbrido, contemporâneo e cosmopolita”. *Textos escolhidos de cultura e arte populares* 4(1): 21-38.*
25. ROCHA, Ewelter. 2012. “Cantar é saber sofrer: música e penitência em Juazeiro do Norte”. In: COOPAT, Carmem; MATTOS, Márcio (orgs.). *Agrupamentos da música tradicional do Cariri Cearense*. Juazeiro do Norte, CE: Quadricolor.
26. SAUTCHUK, João Miguel. 2012. *A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino*. Brasília: EdUnB. (capítulos a definir)
27. OLIVEIRA, Allan de Paula. 2007. “Quando se canta o conflito: contribuições para a análise de desafios cantados”. *Revista de Antropologia*, 50(1): 313-345.*
28. TEPERMAN, Ricardo Indig. 2011. “Joutes de freestyle – faut-il rimer ou bien se moquer?”. *VIBRANT – Virtual Brazilian Anthropology*, 8(1):39-69.*